

PUC *viva*

Mural Semanal da APROPUC e
AFAPUC - Número 84 - 8/5/95

F U N C I O N Á R I O S

Assembléia discute cláusulas sociais

Os funcionários da PUC discutiram e aprovaram, na assembléia do dia 5, quase todas as cláusulas sociais negociadas com a Reitoria. As exceções ficaram por conta de alguns casos em que o texto contradiz a lei ou que os funcionários discordaram da proposta.

A cláusula 11, que trata do pagamento dos salários no quinto dia útil do mês, é uma delas. O pagamento no quinto dia útil é lei, é direito de todos os trabalhadores. A PUC é obrigada a cumprir o que estabelece a lei, como qualquer empresa. Portanto, esta conquista não ne-

cessita de ser objeto de negociação e muito menos de acordo recíproco. É bom lembrar que o descumprimento da lei acarreta multa diária que deve ser paga pela empresa.

O parágrafo sexto da cláusula 19 (que trata do direito a duas bolsas de estudo para cada funcionário) não foi aceito. Este parágrafo condiciona a continuidade da bolsa, de acordo com o desejo da Reitoria, ao bom desempenho escolar do funcionário. A AFAPUC rediscutirá esta cláusula com a direção da universidade.

Além destas, existem outras cláusulas sobre as quais não houve acordo por parte da Reitoria, entre elas, a estabilidade e o 14º salário.

Os presentes à assembléia também decidiram convidar a Reitoria e representantes do Departamento de Recursos Humanos para uma assembléia no próximo dia 11, às 10hs. para esclarecer sobre o plano de cargos e salários.

Também está marcada uma assembléia a ser realizada em Sorocaba, no próximo dia 12.

Empossada nova diretoria

Tomou posse, na assembléia realizada dia 5, a nova diretoria da AFAPUC. A nova direção da associação dos funcionários é presidida por Anselmo Antonio da Silva, que foi reeleito, juntamente com toda a diretoria, com mais de 80% dos votos. A diretoria eleita tem um mandato de dois anos.

MENSALIDADE

Negociação emperrada

Na última quarta-feira, 3/5, ocorreu mais uma rodada de negociações entre a Reitoria e os estudantes. O clima foi bastante tenso, com cutucões de ambos os lados.

Os estudantes, que pediam aumento zero, apresentaram nova proposta: 8,8% divididos em duas vezes. A Reitoria recusou

e apresentou proposta de manter os 14% já dados em maio, sem acordo, e dar mais 10,5% em junho, sendo que 3% iriam para um fundo de bolsas.

Os alunos realizarão assembléias esta semana para decidir os próximos passos. Mas ficou claro que a proposta da Reitoria não agradou em nada os presentes na negociação.

Carta aberta ao professor Ronca

Caio Camargo Maia

Caríssimo professor Ronca

Sou estudante da PUC há alguns anos, já tive alguns contatos com o senhor, mas acho que o senhor não vai se lembrar. Estou tomando a liberdade de lhe escrever esta carta porque duvido que o senhor, professor desta casa há tantos anos, saiba o que os seus subordinados estão tentando fazer com a nossa querida Universidade. Pode sentar para ler, professor, algumas coisas que eu vou contar beiram o inacreditável.

Quando eu entrei na PUC, professor, em 1991, os estudantes gritavam por PUC plural e democrática. A gente acaba conhecendo, nos encontros de estudantes de Direito (que é o meu curso), nos congressos da UNE, nos cursos que faz, gente do Brasil todo. O nome da PUC para essa galera toda, sempre foi sinônimo de Universidade, no melhor sentido que esta palavra tem. Era como se aqui estivesse simbolizado o espírito democrático da Universidade brasileira. A PUC gozava de tal respeito no país, e especialmente no Estado, que quando começaram a rolar as rearticulações para reativação da União Estadual dos Estudantes, as primeiras reuniões foram realizadas aqui.

O senhor bem sabe que de uns tempos para cá a situação tem mudado. A primeira mudança a se notar é a pluralidade. A PUC, de dois anos para cá, mudou de cara. Sem que a gente percebesse, de pouco em pouco, enquanto a gente gritava, as pessoas foram obrigadas a ir parando de estudar. A Universidade, que era uma das mais baratas, de repente começou a cobrar cada vez mais caro, e os resultados disso são óbvios: para

entrar na PUC agora, não basta um cérebro privilegiado. Os cérebros privilegiados têm que estar acompanhados agora de um gorro "dote". A universidade que abrigou o surgimento, nos anos da ditadura militar, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, e que fez uso da influência que a Igreja tem para poder receber os intelectuais que os militares expulsavam das Universidades públicas, hoje em dia só consegue discutir números de planilhas e índices de reajuste.

O senhor percebeu isto também, professor? Que aquela discussão idiota sobre os rumos do marxismo que rolava ao lado da sua na mesa da lanchonete, foi substituída pela discussão sobre as vantagens da BMW sobre os carros japonês? Da até para sentir saudades das discussões antigas, não é? Pois é, professor Ronca, neste ponto eu queria chamar a sua atenção para um aspecto importante: a culpa é *deles*. Pode acreditar, é deles mesmo, seus vice-reitores, que enquanto o senhor não estava olhando resolveram que a mensalidade da PUC ia ter que custar pelo menos quatro salários mínimos. Juro, custa isso mesmo. Quer dizer, até o último aumento. Negociação de mensalidade, sabe como tem sido? Vai até a hora que o professor De Caroli tem sono. A hora que ele cansa, levanta e vai embora! No duro! Parece que eles esqueceram da democracia. E da PUC plural e democrática, onde quem não podia pagar a gente mantinha na Universidade pelo simples fato de que todo mundo devia ter as mesmas oportunidades. Igualaram a produção de conhecimento

à produção de salsicha: quem tem dinheiro pode levar, quem não tem se vira para arranjar ou vá reclamar do governo, que, afinal de contas, isso é problema dele.

O senhor não tem vindo aqui ao nosso campus, não é, aqui na Monte Alegre? Pois imagine só que outro dia, a segurança (contrataram uma empresa de fora agora, sabia? Terceirização. Moderníssimo!) expulsou um menino de rua da PUC na porrada. Pode acreditar. Sabe, professor, qual é o problema, o vice-reitor sei-lá-do-que, que é quem cuida dessa área, achou que a ação da segurança foi normal. Fora a vigilância nas escadas, que beira o ridículo. Carteira roubada em sala de aula é o que prolifera, mas para encher o saco de quem fuma maconha nas escadas a segurança tem sido perfeita. Sabe que impressão dá, professor, é de que querem mesmo mudar nossa cara. Parece que, na impossibilidade de resolver os problemas, expulsar os maconheiros, os meninos de rua, e os que não têm grana (e que reclamavam, como reclamavam aqueles caras!) pelo menos vai dar uma aparência mais "limpinha" ao *campus*.

Para encerrar o quadro, professor, agora para colar cartaz na parede de NOSSA Universidade, temos que pedir licença, e implorar à segurança que não arranque o que nós colamos. Também para usar a parede agora o critério é grana.

Tenho lembrado para as pessoas que eu tenho conversado sobre a PUC, que ano que vem

CONTINUA NA
PÁGINA AO LADO

tem eleição para reitor. Os mais antigos lembram que o professor Joel, em 1992, também dizia, como todos nós, que não queria nenhum estudante fora da PUC por motivos financeiros. Fico pensando o que "o professor que fundou o Departamento de Pós-graduação" ia achar de tudo isto. Talvez isto tudo que eu esteja lhe contando não seja nenhuma novidade. Seria uma enorme decepção, porque ia significar que sabe de tudo, e acha certo, então não vai fazer nada para mudar. Ia ser triste professor, eu, pessoalmente, nunca quis estudar numa nova versão da FAAP. Para falar a verdade sempre tive esperanças de que a FAAP é que ia imitar a PUC.

É importante, no entanto, professor, que o senhor saiba que nós, para desprazer de alguns, ainda não saímos da PUC. E que o aluno que está entrando, está sendo avisado. Eu, sinceramente, não gostaria que o meu período como reitor de uma das maiores universidades do país, fosse conhecido como o "período de elitização". Mas pode ter certeza que nós, que conhecemos a PUC antes da sua chegada, não vamos engolir. Provavelmente vamos ser obrigados a aceitar, mas o que eu puder fazer até o último dia da minha vida para mostrar a quem eu puder, o que o professor Antonio Carlos Caruso Ronca e seus sócios tentaram fazer com a PUC, eu prometo, solenemente, que vou fazer. Talvez eu não possa mudar nada, mas será que o senhor pelo menos vai sentir vergonha?

Caio Camargo Maia é aluno do 4o/5o ano do curso de Direito

PUC
viva
viva
viva

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar Edição de arte e editoração eletrônica: Valdír Mengardo e Antonio Dellino. Reportagem: Alexandre Rozenraub e Otávio Canecchio Neto. Colaboraram nesta edição: Eduardo Luiz da Silva, Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva, Carlos Alberto Dutra. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.

Radio Bandeirantes

O Programa Jornal do Meio Dia da Rádio Bandeirantes será transmitido ao vivo do Curso de Jornalismo, no Corredor da Cardoso, nesta quinta-feira às 12hs.

Palestra

A profa. Dra. Raquel Soihet do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense (UFF) faz palestra sobre História Cultural. Dia 9/5, 14h, sala 411 (Prédio Novo).

Seminários de Economia

De 9 a 11 de maio o Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política e o Departamento de Economia promovem seminários sobre Economia Política. O evento focaliza a Globalização e Desenvolvimento da América Latina. As datas são:

"Metropolização e Globalização da Economia", com Gustavo Beyhaut da Universidade de Paris III, Sorbonne. Dia 9/5, das 19h30 às 22h.

"O Estado em Questão: Reordenamento do Poder", com Ladislau Dowbor (PUC). Dia 10/5, das 14h às 16h30.

"O Papel do Estado e as Políticas Neoliberais", com Paul Singer (USP). Dia 10/5, das 17h às 19:30.

"Perspectiva do Mercosul", com Aziz Ab'Saber (Presidente/SBPC). Dia 11/5, das 14h às 16h30.

Mesa Redonda sobre a "Globalização e Desenvolvimento da América Latina". Dia 11/5, das 17h às 19h30.

Local do Evento: sala P-65, Prédio Velho. Inscrições com Sônia pelo fone: 873-3499

Palestra

"Ruídos da Memória: Mulheres Fazendeiras de Café" é o nome da palestra que a prof. dra. Marina Maluf (PUC) apresenta. Dia 11/5, 14h, sala 408 (Prédio Novo)

Rio de Janeiro

"Olhares sobre a Cidade: o Rio de Janeiro" é o nome da palestra que a profa. Dra. Margarida de Souza Neves (PUC-RJ) apresenta. Dia 12/5, 10h, sala 426 (Prédio Novo). Informações pelo fone 61-4678.

Telenovelas

O jornalista da Folha de São Paulo Nelson Ascher realiza palestra intitulada "A Telenovela e o Comportamento da Crítica de TV: Defesa do Consumidor". Dia 11/5, 19h, sala 134.

Seminário

O prof. Dr. Boris Shnaiderman (USP) realiza palestra. Dia 12/5, 19h, sala 134.

Teses

"Fluxo de Caixa em Moeda Forte: Aspectos de Programação e Controle Financeiro" por Masakalu Hoji, mestrado em Ciências Contábeis e Atuárias. Dia 10/5, 14h, sala de reuniões do Programa de Serviço Social.

"Da Gênese Utilitária aos Compromissos: Uma História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro", por Deise Mancebo, doutorado em História e Filosofia da Educação. Dia 11/5, 9h, sala 418.

"A Elaboração da Proposta Metodológica de Skinner", por Nilza Micheletto, doutorado em Psicologia Social, Dia 11/5, 14h, sala 419.

"A Construção Imaginária do Trabalhador Araguaiano - 1937 a 1945", por Gilma Maria Rios, mestrado em História. Dia 11/5, 14h30, sala 418.

"Ciências na Escola: Para Além de um Conhecimento Alienante", por Elizabeth Antonini, mestrado em Psicologia de Educação. Dia 12/5, 9h, sala de reuniões da Presidência.

"Uma Reconstituição da Genealogia da Moral de Nietzsche: Crítica e Construção", por Angela Zamorra Guimarães, mestrado em Filosofia. Dia 12/5, 9h30, sala 419.

"Transplante de Órgãos e Tecidos Humanos e os Direitos da Personalidade", por Rita de Cássia Curvo Leite, mestrado em Direito. Dia 12/5, 10h, sala 418.

"Tarefas de Leitura: Um Estudo Comparativo", por Marlei Jorge, mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas. Dia 12/5, 10h, sala 423.

"A Compreensão Inferencial de Neologismos Literários", por Clemira Canolla, mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas. Dia 12/5, 14h, sala 426.

"A Questão da Religião em Augusto Comte: Uma Periodização de sua Vida e de seu Pensamento a Respeito da Religião", por Sérgio Tiski, mestrado em Filosofia. Dia 12/5, 14h, sala 418.

"A Participação do Estado na Indústria Aeronáutica: O Caso da EMBRAER", por Luiz Panhoca, mestrado em Economia. Dia 12/5, 17h, sala 419.

"Tutelar Liminar Antecipatória nas Ações Possessórias", por Joel Dias Figueira Júnior, mestrado em Direito. Dia 12/5, 17h30, sala 418.

Aventura: Como chegar à PUC de carro

É uma missão quase impossível: enfrentar o trânsito das imediações da PUC, encontrar lugar no estacionamento ou num local próximo e ainda chegar no horário em que a aula começa. Terminado o seu trabalho, depois de se esgoelar nas salas do prédio novo, onde cada congestionamento da Ministro Godoy é saudado por um festival de buzinas, o professor terá que contar com uma razoável dose de sorte para encontrar seu carro nas ruas de Perdizes ou sair num curto espaço de tempo das acanhadas instalações do estacionamento da Estapar. Não há Indiana Jones que resista.

Estacionar dentro da PUC, já de algum tempo, vem se constituindo numa árdua tarefa, porém, este ano, a coisa explodiu e, o que era complicado, agora está praticamente impossível. Professores e funcionários queixam-se cotidianamente de intermináveis esperas nas filas de entrada do prédio novo. Segundo alguns, os estudantes estariam tendo privilégios em demasia em detrimento dos trabalhadores da casa que precisam chegar pontualmente nas suas salas de



aula e nos seus locais de trabalho. Nesse sentido, o Departamento de Inglês, da Faculdade de Comunicação e Filosofia, encaminhou à APROPUC um abaixo-assinado solicitando que a Reitoria tome providências para sanar os problemas do estacionamento interno.

Sobrou para FHC

Já para José Rodrigues, supervisor do estacionamento da PUC, que é explorado pela Estapar, não está acontecendo nenhum tipo de privilégio para os estudantes. Embora não exista uma quota de espaços reservados aos professores, nos finais de tarde é feita uma avaliação e, geralmente a partir das 18 horas o estacionamento funciona exclusivamente para os professores.

Ainda segundo Rodrigues, mais do que o acréscimo de estudantes verificado este ano na Universidade, o plano Real tem

**CONTINUA NA
PÁGINA ABAIXO**

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA ACIMA

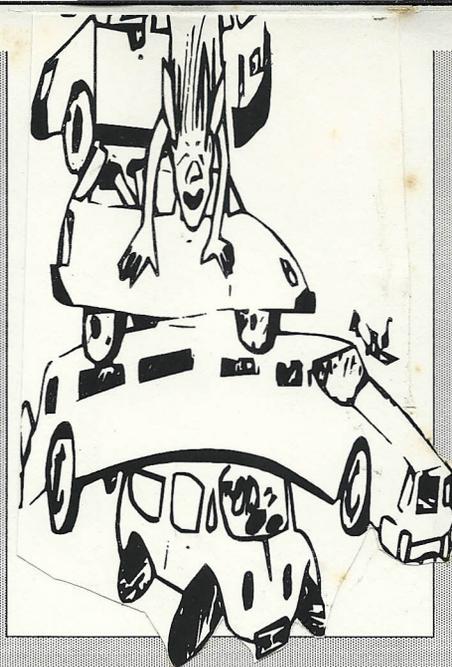
provocado uma maior circulação de automóveis e congestionado sobremaneira, não só o estacionamento da PUC, mas todos os estacionamentos ao redor da universidade.

O reflexo desse grande fluxo de veículos pode ser constatado todo início de noite, principalmente na Ministro de Godoy: algumas vezes o congestionamento alcança a rua Turiassu, quatro quadras abaixo da PUC, obrigando os ônibus da região a desviar seus itinerários. Agrava o problema a localização geográfica da PUC, num bairro com ruas muito estreitas onde há permissão para estacionar em quase todas as ruas.

Outra queixa dos professores refere-se à saída do estacionamento, pois o volume de carros faz com que a espera chegue a mais de 20 minutos todos os dias. As acanhadas dependências de um estacionamento, que tendo potencialmente um público que supera o milhar de veículos só pode contar com 200 vagas, faz com que a correria dos 16 funcionários seja insuficiente para atender a uma excessiva demanda.

Os menores "guardadores" da PUC

Quem não gosta de enfrentar filas pode se arriscar a parar nas ruas circunvizinhas à Universidade, uma das zonas consideradas como "buraco negro" no roubo de carros.



Mas o Núcleo de Trabalhos Comunitários da PUC (o NTC) já de algum tempo vem desenvolvendo um projeto com meninos de rua, que trabalham (sob a orientação de pessoal especializado), na guarda dos carros que estacionam próximo à PUC. Esses meninos são identificados pela jaqueta amarela com o nome do projeto (TUSA -Turma Unida Sempre Amiga) e costumam pedir aos motoristas uma colaboração simbólica.

Para Stela Graciani, coordenadora do NTC, o objetivo do projeto vai além da mera resolução do problema de estacionamento da PUC, mas procura alavancar as crianças para um novo projeto de vida onde a alfabetização e colocação no mercado de trabalho são metas prioritárias a serem alcançadas. O projeto já existe informalmente desde 1981, mas foi oficializado a partir de 1992, quando começa a contar com apoio efetivo da universidade. Nesse ano registrou-se uma queda violenta no número de furtos de automóveis em todo o bairro de Perdizes.

Ainda segundo Stela

Graciani, os menores do projeto TUSA não estão autorizados a cobrar taxas elevadas para que alguns frequentadores da PUC possam, (como fazem os mensalistas de estacionamentos), garantir sua vaga todo dia. Alguns professores afirmaram à reportagem que, a troco de R\$ 100,00 pode-se garantir tal privilégio.

Quadrilhas

Mas, nem só de guardadores de carro bem intencionados vive a PUC: existem, atuando na região de Perdizes, arredores do Mackenzie e FAAP quadrilhas especializadas em roubo de automóveis, cujo controle, pelos órgãos de segurança, é bastante insipiente. Esses marginais atuam não só furtando os carros mas encerrando e ameaçando os meninos do projeto TUSA, impedindo-os de exercer pacificamente suas funções.

Segundo alguns professores, os números alcançados em 92 já não correspondem à realidade e, como hoje os assaltos vêm crescendo constantemente, a solução é procurar um estacionamento pago.

Como se vê, o problema possui múltiplas facetas e envolve em sua resolução não só as estruturas de poder dentro da universidade, como as autoridades municipais e estaduais ligadas ao trânsito e à segurança pública, quem tiver coragem, que dê o pontapé inicial.

Nos próximos números estaremos analisando outra questão não menos escabrosa: o drama de se chegar à PUC de ônibus.

Dança no TUCA

Nesta quarta-feira, dia 10, a Universidade tem um encontro marcado com a dança. A I Mostra de Dança TUCA promete agitar o campus com um time de primeiríssima: além do grupo Encenna, prata da casa, estarão se apresentando os grupos Tap Tapping Dance, Beribazu, Capoeiras Gerais, Senzala, Associação Policenter e as Cias. de Dança Pássaro de Fogo, Elza Prado,

Yáskara Manzini e a Academia Mariangela D'Andréa. Ao todo o evento contará com 140 bailarinos, sempre procurando criar um espaço efetivo para a dança amadora, integrando seus bailarinos, conforme afirma Kathya Godoy, coordenadora do evento. O encontro deverá se constituir numa boa oportunidade para troca de experiências em busca do prazer de dançar.

Cobrando dívidas

Já é grande o número de professores que entraram com ação na APROPUC reivindicando o 1/3 de férias relativo ao ano de 1990, que não foi pago pela PUC. Entre os sindicalizados e aqueles que optaram por utilizar-se do departamento jurídico da associação, já são mais de 300 mestres que estão acionando a Fundação São Paulo, buscando um direito legítimo que lhes foi negado. A APROPUC continua recebendo as procurações, mas, não seria muito mais fácil se a atual Reitoria, ao invés de empurrar o caso com a barriga, entrasse em acordo para saldar essa dívida?

DESCONTO NA CATAVENTO

A Escola de Recreação Infantil Catavento, informa que, desde janeiro deste ano vem concedendo descontos para filhos de estudantes matriculados na PUC. O atendimento da escola abrange crianças na faixa de idade entre 3 meses e seis anos. Os interessados podem dirigir-se à Rua Ministro Godoy, 488, ou pelo telefone 864-6823.

ELEIÇÕES NA APG

A Associação de Pós-Graduandos da PUC vai renovar a sua diretoria e, para isto já está convocando eleições, que deverão realizar-se entre os dias 29/5 e 02/6. As inscrições de chapas estão abertas até o dia 25/5. Juntamente com as eleições para nova diretoria a APG estará realizando a escolha dos representantes dos pós-graduandos nos Conselhos Superiores da Universidade. As datas são as mesmas para as duas eleições, agora é arregañar as mangas e partir para a luta.

rola na rampa